

ENSINO REMOTO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Raquel Oliveira Konda

RESUMO: Este artigo chama-se “Ensino Remoto no Ensino Fundamental – Anos Iniciais” e tem como objetivo geral indicar a necessidade de o professor conhecer o planejamento formulado para sua classe de Ensino Fundamental fazendo as modificações necessárias às aulas remotas. Os objetivos específicos são: indicar como o aluno aprende; enfatizar a importância de o professor elaborar o planejamento junto com seus pares e com a gestão escolar; indicar que há necessidade de o professor elaborar seu planejamento, flexibilizar currículo, modificar seu plano de ensino seguindo as mudanças no Calendário trabalhando na organização das atividades remotas conforme a orientação recebida através do Documento da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo. Conclui com a importância da colaboração conjunta entre família, escola e professor para um trabalho eficaz no período de quarentena.

Palavras-chave: Ensino remoto. Planejamento. Flexibilização. Participação.

SUMMARY - This article is called “Remote teaching in Elementary School - Early Years” and its general objective is to indicate the need for the teacher to know the planning formulated for his elementary school class making the necessary modifications to remote classes. The specific objectives are: to indicate how the student learns; emphasize the importance of the teacher elaborating the planning together with his peers and with school management; indicate that there is a need for the teacher to prepare his / her planning, flexibilize the curriculum, modify his teaching plan following the changes in the Calendar working on the organization of remote activities according to the guidance received through the Document of the São Paulo State Department of Education. It concludes with the importance of joint collaboration between family, school and teacher for effective work in the quarantine period.

KEYWORDS: Remote education. Planning. Flexibilization. Participation

INTRODUÇÃO

Este artigo enfoca a necessidade de atividades remotas para os alunos do Ensino Fundamental, em decorrência da quarentena e da pandemia causada pela Corona vírus. O objetivo geral é indicar a necessidade de o professor conhecer o planejamento formulado para sua classe de Ensino Fundamental anos iniciais fazendo as modificações necessárias às aulas remotas. Os objetivos específicos são: indicar como o aluno aprende; enfatizar a importância de o professor elaborar o planejamento junto com seus pares e com a gestão escolar; indicar que há necessidade de o professor elaborar seu planejamento, flexibilizar currículo, modificar seu plano de ensino seguindo as mudanças no Calendário trabalhando na organização das atividades remotas conforme a orientação recebida através do Documento da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo.

A metodologia é qualitativa e se sustenta através da leitura de livros e artigos que abordam a Educação Fundamental, explanando sobre as ações de planejamento, alfabetização, leitura e escrita. A impossibilidade de manter os alunos em suas classes e dar continuidade às aulas presenciais levou todo o sistema de ensino a reinventar e reorganizar sua didática, acompanhando as normas estabelecidas pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo e que contam do Documento Orientador de Atividades Escolares não Presenciais da Secretaria da Educação de São Paulo. Os documentos indicam a necessidade da reflexão/ação do docente juntamente com os envolvidos na educação da criança para que haja real apreensão de habilidades e conhecimentos essenciais à sua cidadania.

Espera-se que este artigo auxilie professores do ensino fundamental a superar as dificuldades vivenciadas nesse tempo de afastamento social.

1. DESENVOLVIMENTO

Vive-se um momento complexo na escola e na sociedade em decorrência da pandemia ocasionada pela COVID19. Anteriormente, competia ao professor a

preocupação maior com a apreensão do conhecimento e, com a aprendizagem de conceitos e habilidades de seus alunos. Atualmente, com o confinamento involuntário das famílias, os pais estão compartilhando a mediação dos trabalhos que suscitam a aprendizagem dos seus filhos.

No entanto, como em muitos casos falta aos pais a formação didático-pedagógica essencial, os professores precisam atuar com sensibilidade, compreensão e solidariedade, minimizando os problemas que surgem nessa mediação forçada e, no compartilhar das tarefas educacionais. O professor necessita rever currículos, repensar planos de aula, modificar planos individuais de aprendizagem, colocar nas atividades prescritas para os alunos fazerem em casa os elementos norteadores para que a ação familiar se realize sem conflitos. Por isso, ao iniciar seu plano de trabalho é essencial entender como o aluno aprende.

1.1 Como o aluno aprende

As instituições escolares após a vigência da Nova LDB (Lei 9.394/96) têm como ideal a efetiva construção de um novo modelo de sociedade e, esse ideal está expresso em seu planejamento. Entendendo que é a intervenção pedagógica que provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente na aprendizagem, o professor estabelece no planejamento os conteúdos relevantes e expressivos para sua sala. COLL (1999)

Portanto, também nesse ano de 2020, foi com essa preocupação que os integrantes da escola se reuniram no início do ano letivo. O professor tem um papel relevante no processo ensino-aprendizagem, pois sua ação intencional possibilita a interação da criança com colegas e demais das pessoas na escola e colabora para que os processos internos de desenvolvimento, essenciais na aprendizagem sejam acionados. Assim, percebe-se a importância do processo de planejamento, que ocorre em períodos pré-determinados pelo calendário escolar.

No planejamento é pensada a necessidade de a escola refletir suas contribuições e formas de ação que auxilia na consolidação de uma sociedade que seja ética, humana, solidária e justa, preocupando-se com as questões políticas. Suas determinações e escolhas colaboram para formar cidadãos preocupados em

julgar a realidade e interferir de forma crítica e consciente na situação que ele vivência, dentro e fora, dos muros escolares. (COLL,1999)

Com essas concepções sendo debatidas e, estudadas, pelos participantes do processo do planejamento de 2020, foi estabelecido o que estaria sendo trabalhado com os alunos e as ações que seriam implantadas na unidade escolar e em sala de aula.

De acordo com Barbosa (1992) planejar é organizar um conjunto de ideias que demonstrem como será o futuro que se pretende alcançar, e também transformar a realidade para que as concepções se realizem no todo ou, em parte. O planejamento também é importante no encaminhamento das mudanças necessárias na escola, porque através dele é oferecida ao indivíduo a oportunidade de intervenção na realidade concreta. O planejamento se converte na etapa mais importante do projeto pedagógico, pois é ali que se definem os objetivos, as estratégias e as prioridades da Unidade Escolar.

[] Pensar em planejar a educação é parte essencial da reflexão sobre como realizar e organizar o trabalho escolar, o que significa encarar os problemas dessa instituição e do sistema educacional como um todo". (GADOTTI, & ROMÃO, 2000, p. 80).

No momento do planejamento, se indica a importância da proposta pedagógica. Ela é fruto das ideias que os educadores, pais e gestores definiram como o centro da educação praticada na escola. Isso significa verificar qual a meta educacional que se pretende atingir, que tipo de aluno se quer formar e então encadear as ideias nesse rumo. Fazendo do aluno o agente de seu próprio conhecimento e colocando o professor como mediador do trabalho pedagógico o planejamento decide o trabalho docente a ser realizado na Unidade Escolar, em sala de aula e, em determinada disciplina (no caso em português).

O professor precisa conhecer junto com seus pares quais são as dificuldades que são comuns, procedendo a uma avaliação diagnóstica através do estabelecimento de indicadores, onde não apenas se faça listagem de problemas encontrados.

Por isso, Alves & Villardi (1999) consideram que estabelecer indicadores significa: determinar evidências, fatos, situações e ações verificáveis que permitam saber qual a real condição da instituição de ensino onde se trabalha. Neste sentido,

é essencial que o professor tenha um conhecimento do domínio prévio dos alunos sobre os assuntos que serão tratados em seu conteúdo disciplinar, que entenda como os alunos aprendem e avalie o que já sabem e aprenderam anteriormente.

Essa avaliação servirá de ponto de partida para o seu trabalho docente. Juntos professor e equipe escolar definem a importância de se trabalhar com projetos, sequências didáticas considerando que, a Unidade Escolar forma um todo indissociável e, que nessa comunidade escolar, todos os agentes e todas as disciplinas são importantes.

1.2 O professor elabora seu planejamento no início do ano letivo

O professor precisa fazer uma reflexão sobre o seu planejamento, retomando seu papel de guia para o aluno, estimulando-o a explorar, reconstruir e se situar no meio cultural onde se encontra, criando as condições essenciais para o trabalho didático-pedagógico. É o método empregado pelo professor que auxilia na organização do trabalho docente, ensejando para o aluno a formação de uma disciplina pessoal e social, essencial para seu domínio próprio. (BARBOSA, 1992)

Por isso, o estudo das variáveis intervenientes indica as ações necessárias para que o planejamento tenha sucesso, garantindo, um planejamento de qualidade, voltado para o desenvolvimento da autonomia, e visando um ensino emancipador, quando se respeita a heterogeneidade da escola e da classe. O diagnóstico da escola é trabalhado com base em informações seguras sobre o desempenho de cada aluno e de cada sala de aula, no ano anterior que constam em relatórios elaborados e bem constituídos pelos professores de todas as classes e disciplinas. São os dados observados em conjunto no planejamento que permitem detectar os problemas e desenvolver as formas adequadas para solucioná-los. (FERREIRA, 2003)

O papel do professor é se empenhar por um planejamento participativo e defender o processo de gestão que, conforme Ferreira. (2003, p.113) “ao construir coletivamente um projeto pedagógico de trabalho tem já, na sua raiz, a potência de transformação”. Desta maneira, o professor estabelece com os demais envolvidos

no processo educacional, qual o tempo, o espaço, os recursos financeiros e didáticos com que poderá contar.

Também é esse o momento hábil para o professor pensar na interdisciplinaridade, na organização e na contextualização dos conteúdos que se propõe trabalhar. Ao formalizar o plano de ensino é essencial refletir sobre o método que será utilizado. É a junção, planejamento, métodos, habilidades, que indica como ensinar, com o que ensinar, mas, sobretudo levanta as pistas sobre a maneira como o seu aluno elabora os raciocínios, para a resolução dos problemas e, principalmente, como ele aprende. Assim surge um plano individual de trabalho para cada aluno da sala de aula. Nesse plano, se estabelece uma relação tempo e espaço, essencial para a formação de cada aluno. O professor assume com essa ação a necessidade de um preparo prévio da classe para que a sua ação educativa seja eficiente e eficaz. (FERREIRA, 2003)

O professor examina a forma e o conteúdo como seu planejamento será conduzido, para que o aluno possa ir, conforme o que preconiza Saviani “do senso comum”, até a construção da sua “consciência filosófica”. A questão metodológica deve permitir a reflexão, a crítica e a problematização dos conteúdos, para que se coordenem os princípios e os objetivos pretendidos. Ao estabelecer os instrumentos necessários para atingi-los, verifica os caminhos (métodos) necessários para isso. (FREIRE, 1995)

O professor de ensino fundamental, assim como os demais componentes da unidade escolar, precisa estar convicto que o Projeto Pedagógico é a chave da gestão escolar. Desta maneira, a cada ano ele deve ser revisto e se necessário precisa ser reformulado, pois é da prática que surgem novas concepções e elas por sua vez, alimentam novas práticas em um ciclo contínuo. Sendo produto do coletivo escolar, todos os atores (gestores, professores, pais, alunos, funcionários) precisam participar da sua elaboração, comprometidos com um trabalho sério, dedicado e fruto de um esforço contínuo.

Quanto mais abertura houver nesse processo de estudo, segundo Alves & Villardi (1999), mais transparência e credibilidade há na construção desse Projeto, que é fruto da reflexão e dos desafios encontrados. Por isso, os atores devem estabelecer: que tipo de educação e de escola é necessário construir dentro do

processo de globalização mundial? Que tipo de Pedagogia se adapta a uma escola que pretende ter uma ação transformadora? Quais os princípios que devem orientar a prática docente, não apenas no domínio da Língua Portuguesa, mas em todos os campos? Que diretrizes pedagógicas e didáticas devem ser adotadas para construir a sociedade que se propõe hoje nesse novo horizonte, discernindo como e o que é prioritário em termos pedagógicos?

1.3 O pensando o planejamento para as salas do ensino fundamental

As classes do ensino fundamental são constituídas de alunos que se encontram em diferentes estágios de formação e conhecimento linguístico, ortográfico e de escrita. Alguns alunos dos anos iniciais alunos chegam à escola dominando a leitura e escrita, enquanto outros ainda não descobriram a função social da escrita e da leitura na escola e, na vida.

Compete ao professor entender que a leitura acontece na escola como um processo real de comunicação, formando-se através dela uma ponte entre o mundo interno do aluno e o universo que o rodeia. Pela aquisição do hábito de leitura pretende-se a formação de um jovem cada vez mais crítico, na medida em que o cresce no conhecimento organizado.

Na prática diária o professor deve dedicar um tempo para realizar com seus alunos, atividades concretas de leitura e escrita para que seus leitores se tornem pessoas com conhecimento da realidade que os cerca, apurem o senso estético e possam reconhecer a importância da leitura na vida da pessoa. (LEITE, 2006)

As tarefas de leitura e escrita quando cotidianas se constituem em experiências válidas, para incorporar conhecimentos essenciais e auxiliam na reflexão de vida. Ao mesmo tempo, elas permitem uma incursão ao mundo interior, refletindo e interferindo, a partir de seu pensamento para construção de uma visão particular do mundo.

Segundo Leite (2006) sua participação, entretanto, está condicionada ao conhecimento que tem da realidade de seu grupo. Assim, o ato de ler e escrever

abre novas perspectivas à criança, e a escola forma o aluno para que saiba ler não só as palavras, mas o mundo das palavras, para que escreva entendendo que a escrita tem uma função social envolver-se em suas práticas permite acesso aos bens culturais, e a real cidadania.

Cabe ao professor realizar no aluno uma formação e um desenvolvimento que culminem no hábito de uma leitura crítica, com maior necessidade quanto mais restrita forem a ação do ambiente sócio familiar em que o aluno está inserido. (LEITE, 2006)

O investimento pessoal precisa ser bastante alto para garantir sucesso, pois quem não lê bem e principalmente não entende o que está lendo, tem chances menores do que aquele que domina as técnicas necessárias à leitura. Da mesma forma a escrita e a interpretação de texto não prescindem da criatividade e da criticidade, e devem passar a fazer parte do cotidiano das pessoas.

A leitura deve ser vista e entendida como um processo de comunicação social de dimensão ampla, e que oferece por vezes, dificuldades para os alunos, por causa do valor simbólico que encerra. Neste processo, a ação na escola se diferencia da família e das demais instituições sociais realizando um trabalho educacional sistemático, o ajudando o aluno a compreender o meio em que vive, a expressá-lo e expressar-se nele, entendendo o seu papel na transformação dessa realidade, em um trabalho coletivo com os outros indivíduos que aí vivem. (LEITE, 2006)

Para a formação crítica do aluno, a escola depende das pessoas que estão envolvidas no processo de aprendizagem, num caminho que implica e envolve a forma como a leitura é recebida, a mensagem implícita que traz, a qual se completa naquele que a recebe. Portanto, na escola o processo ensino-aprendizagem depende da aceitação que o aluno tem da leitura e na forma como entende o que lê. (LEITE, 2006)

A escola deve providenciar o contato com livros, o mais cedo possível, para estimular o aluno a interagir com os textos através das interpretações das diferentes histórias, integrando e criando novos dados que serão significativos. De acordo com Teberosky & Tolchinsky, (2000, p.150) “O leitor é um processador ativo da informação do texto; leva seus esquemas de conhecimento para integrar novos

dados”. Quando o professor compreende essa realidade ele propicia aos alunos um encontro real e adequado com textos. O conhecimento de conquistas nas áreas psicogenéticas e psicolinguísticas mostram que o aluno tem um papel ativo na construção intelectual e social que formula sobre a realidade que o rodeia.

Compete a ele o papel de agente e sujeito da aprendizagem, portanto, o professor precisa entender como se processa o ato de ler, algo que, na realidade, provêm da interação existente entre o aluno, a leitura e a escrita.

Quando os textos oferecidos para leitura e as oportunidades que os alunos têm de ler, surgem de um trabalho imposto pelo professor, torna-se um ato mecânico e se transforma em uma tarefa penosa e não atende ao seu objetivo.

Segundo Bruno Bettelheim (1980, p.13), a leitura deve ser uma atividade atraente e agradável que cativa o aluno, auxiliando-o a ser uma pessoa melhor relacionada em seu meio social. Esta compreensão deve nortear a atividade de todos que estão envolvidos com o trabalho educativo. Esse autor afirma que:

[] A criança, à medida que se desenvolve, deve aprender passo a passo a se entender melhor; com isto, torna-se mais capaz de entender os outros e eventualmente pode-se relacionar com eles de forma mutuamente satisfatória e significativa. (BETTELHEIM 1980, p.13)

Foi com a concepção de que, a leitura é um veículo de comunicação para os alunos quando auxilia na transmissão de notícias, em um momento de comunicação dentro da escola, que as bases do planejamento para as salas de ensino fundamental foram lançadas. Todos os envolvidos entendiam que compete ao professor perceber a competência linguística dos seus alunos, descobrindo falhas, dificuldades, lacunas e a partir daí, trabalhar para saná-las.

Completado o planejamento, dentro das exigências legais, competia a cada professor trabalhar com sua classe com compromisso e profissionalismo. Entretanto, o período de quarentena obrigatória, por causa do impacto do Coronavírus (COVID19) na vida das famílias trouxe a necessidade da mudança do plano de trabalho, do planejamento, das metodologias, da forma de ação e mediação do professor e da família.

1.4 Flexibilizando currículo e planejamento de aulas em decorrência da pandemia

A construção do conhecimento do aluno é mediada pelo modo que as pessoas têm em aprender e na forma como os professores as ensinam, considerando todas as situações que o professor selecionou quando elaborava seu Planejamento. Houve uma mudança no calendário e, o Documento Orientador de Atividades Escolares não Presenciais da Secretaria da Educação de São Paulo indicou que as aulas passariam a ser remotas, pois os alunos agora ficariam confinados em suas casas.

Flexibilizando currículo, mudando seus planos de aulas e os planos individuais, para garantir que o aluno tenha a garantia de seu aprendizado o professor começou a buscar subsídios para novas concepções de metodologia.

Coll (1999) mostra que as ciências de ponta: a informática e a comunicação e os novos mecanismos de conhecimento oferecidos por campos como engenharia genética, bem como os estudos sobre cidades, culturas dão nova costura ao conhecimento compondo uma rede educacional que transcende o limite da escola. Buscando a compreensão de como a informática e a Internet deverão ser utilizadas durante a quarentena, as escolas também se adequaram para atingir de modo conjunto aos professores em Horários de Trabalhos Docentes através de *Chats* e mídias. Essas ações se caracterizam pelo diálogo, agora com uma nova trama e maneiras de pensar, complexa e transversal.

Esse movimento possibilita o aparecimento de novas ideias no campo das ações com os alunos, e também enriqueceu a discussão sobre os rumos do trabalho em sua inserção na escola respeitando o direito dos alunos às aulas não presenciais e forjando novas relações entre professor, aluno, família e escola.

Essas ações se instalaram a partir da necessidade dos professores mudarem o plano individual de trabalho, participarem das discussões que permitem a formação desse espaço democrático, e encontrando as respostas concretas e atuais para os problemas encontrados na formulação das aulas.

Dentro da escola, da atualidade as questões se converteram na necessidade de uma ordenação horizontal do currículo, se discutindo a relação

estabelecida entre as diferentes disciplinas, no tempo, no espaço, com a finalidade de auxiliar as famílias, sem sobrecarregar alunos e pais. As questões mais complexas foram discutidas em níveis hierárquicos e com o Documento da SE de São Paulo para se conseguir chegar às organizações curriculares resolvendo questão do tempo, componentes curriculares, campos de estudo para uma prática nesse momento.

Compreendeu-se a necessidade de flexibilização do currículo para atender aos alunos com necessidades especiais àqueles que já mostravam dificuldades nas aulas lecionadas na escola.

Com os alunos em casa, tendo seus pais como mediador do trabalho é importante que eles entendam as orientações e diretrizes recebidas através do docente. São eles que irão partilhar as lições e serão os grandes incentivadores dos filhos na concretização das tarefas recebidas. Por isso, houve necessidade ajustar a metodologia, para que o pai ou o familiar (agora mediador da ação de aprendizado) possa contribuir, para tornar o aprendizado remoto, formal e sistematizado através da metodologia combinada e partilhada.

Aos professores compete tornar o mais acessível e compreensível o conteúdo partilhado, dando as instruções, com todas as minúcias necessárias, envolvendo aspectos distintos, de acordo com o Documento Orientador das Atividades não Presenciais da SE. Os professores contam nessa empreitada com as atividades da TV Cultura, dos canais da TV Educação e a TV Univesp. Todos esses veículos estão com programação adequada e bons exercícios ao alcance dos alunos, e oferecem aos docentes sua contribuição para que realizem um trabalho eficiente através das atividades remotas.

O Documento Orientador de Atividades Escolares não Presenciais da Secretaria da Educação de São Paulo enfatiza a necessidade da integração entre os professores das classes regulares do Ensino Fundamental e professores da sala especial e AEE, ponderando que, os professores de AEE têm um conhecimento do desempenho dos alunos que são laudados. Eles podem orientar os demais professores na elaboração de atividades integradas para esses alunos e dessa forma ter mais sucesso com eles.

Evidencia-se que, esse é um momento de trabalhar com todas as características do letramento, implicando em ações que favoreçam a leitura e a escrita feita pelo aluno, socializando o conhecimento, ciente que o aluno age em seu meio social, e, em seus familiares.

O letramento envolve dois fenômenos diferentes que são a leitura e a escrita, constituído de uma multiplicidade de habilidades, comportamentos, conhecimentos. Muitas vezes uma pessoa pode ser capaz de ler um bilhete, ou uma história em quadrinhos, e não ter habilidade para ler um romance, um editorial de jornal. Assim, ler é acionar um conjunto de habilidades, comportamentos, conhecimentos complexos. Através da cultura letrada, é que a pessoa pode se comunicar e integrar com outras pessoas, passando a ter acesso a uma gama infinita de informações, com a possibilidade de uma participação mais ativa no mundo do trabalho da política. (SOARES, 2001)

O conceito de letramento expressa essa possibilidade de ser mais, de ir além das letras, das palavras, das frases. Letramento traz a possibilidade de reinterpretar o mundo, analisar, comparar, elaborar e reelaborar aquilo que se tem. A escrita e leitura vão além da decifração e transcrição de letra e sons, são atividades orientadas pela busca do sentido e do significado. No letramento o sujeito está intimamente ligado ao objeto, procurando buscar coordenada para tomada de consciência desse progresso (SOARES, 2001).

O letramento possibilita a inclusão no universo cultural. Por meio da cultura letrada, é possível a comunicação e a integração com outras pessoas. É esse instrumento que favorece a pessoa ter acesso a um conjunto infinito de informações, com a possibilidade de uma participação mais ativa em todos os setores (sócio/cultural). (SOARES, 2001)

Assim, segundo os PCNs há necessidade de superar práticas e concepções de leitura, dentre elas aquela que implica em considerar que a leitura é um ato de decodificação, ou então converter letras em som, porque essa concepção distorcida formam alunos leitores, crianças que sabem decodificar qualquer trecho de leitura, mas têm imensa dificuldade em compreender o que tentam ler.

Por isso, amplia-se hoje a necessidade do professor oferecer ao aluno em suas aulas remotas dar ao aluno a oportunidade de aprender a ler usando os

procedimentos que as pessoas usam, para que possa aprender a ler lendo e compreendendo.

Compete ao professor procurar situações didáticas que lhe forneçam o conhecimento linguístico do funcionamento da língua escrita, e que ofereçam respostas a questões que são formuladas pelas crianças. Celular, internet, redes sociais, televisão e vídeo são alguns dos instrumentos que o aluno tem acesso. Eles somam a outras atividades e outros instrumentos, como o livro de atividades e estarão auxiliando a realização de tarefas formadoras em sua vida. Todos esses instrumentos ampliam seu conhecimento anterior e concorrem para a ampliação de sua criatividade escrita e expressão oral.

Para Luft (1995, p.10) isso significa “uma prática sem medo, num ensino sem opressão”. A ação de elaboração acontece num recanto íntimo, pessoal, que é o domínio da linguagem onde se estrutura seu mundo interior, onde ele guarda o que tem de mais caro e de mais vital. Para que seu mundo criativo e criador se expandam, para que seja acessível ao aprendizado é necessário que o aluno não se sinta oprimido em casa, pelas questões e trabalhos que o professor envia. É essencial que se abra aos ensinamentos e orientações recebidas. Que tenha segurança em se expressar, em verbalizar seus pensamentos e desejos, sem receio de ser repreendido se a frase composta não condiz com a maneira correta de escrever.

Luft (1995) afirma que o professor não deve julgar errada a forma do aluno se expressar, quando o que ele está falando está em desacordo com a norma culta, e sim explicar que, além da palavra que ele está empregando existem outras, e que todas estão corretas, dependendo do contexto ou da situação da fala. Também significa, segundo Luft (1995, p. 22) “acabar com a figura do professor como aquele que detém o saber, que domina e que por isso, pratica um ensino repressor”. É fundamental fazer com que o aluno possa se comunicar, pois Luft (1995 p.25) afirma que “as regras de gramática são utilizadas, naturalmente, quando se fala”, o saber linguístico da pessoa não deve ser comparado com a norma culta e vice-versa. A missão do professor é transformar o aluno para ter a possibilidade de escolher como e quando utilizar a norma culta, e, se necessário, mesclar o seu uso, ainda que encontre dificuldades ou manifeste insegurança na aprendizagem.

Para Kaufman (1998, p. 27) o professor deve propiciar condições para que os alunos aprendam as variedades da língua que eles não conhecem, pois isso lhes dá direito ao acesso dos bens culturais da sociedade de uma forma que só é possível através dos professores. Por isso, nesse momento é essencial oferecer ao aluno toda oportunidade de encontrar seus próprios caminhos de aprendizagem.

É instante de o professor compreender como o aluno se apropria dos conhecimentos necessários para sua inserção social, para falar e escrever corretamente e, Lerner (2002, p. 80) demonstra que a língua escrita e a falada se cruzam e se chocam a todo instante. Nos trabalhos enunciados para cada situação de leitura e escrita que o professor elabora para casa ele precisa ter um propósito didático. Ele se constitui no ensinamento de conteúdos e além disso, há a necessidade de um propósito comunicativo que depende da perspectiva do aluno e, da mediação que será feita em sua casa.

1.5 Atividades remotas no ensino fundamental – anos iniciais

Para elaborar atividades para a casa, o professor precisa estar atento na escolha dos textos, para o aluno. De acordo com, Kaufman et al (1998) quando o professor cria atividades para casa, deve evitar palavras que possam ser relacionadas com obrigação, cobrança, objetividade, pois estas interferem de forma negativa no prazer da leitura, na produção de textos, na elaboração do conhecimento. As autoras indicam que para conseguir resultados positivos na escrita é preciso investir em formar ambientes propícios ao enriquecimento cultural. Portanto, os textos de literatura devem ser programados com regularidade constituindo-se em momentos estimulantes. A leitura deve ser lida com voz agradável, com entonação, clareza, mostrando entusiasmo naquilo que faz, para assim, estimular o desenvolvimento da linguagem oral e da escrita.

Conversando, dialogando com os pais e alunos favorecem o surgimento da argumentação, do discurso, da arte de dialogar. Trabalhando a escrita com palavras dentro de uma cantiga, de uma parlenda facilita o entendimento da ideia central, por isso Lerner (2002, p. 87) afirma que o sentido das palavras, seus significados reais e seus diferentes conceitos são mais facilmente apreendidos

quando são contextualizados. Considera que é preciso que sejam problematizadas as questões cotidianas que estimulem a troca de ideias, a divergência de opiniões entre os alunos. Da mesma forma, a autora informa que não é aconselhável ao professor usar na fala e no ditado uma entonação exagerada e inexistente.

[] Os leitores se formam com a leitura com materiais de diversas obras que contém uma diversidade de textos que servem, como ocorre nos contextos extraescolares, para uma multiplicidade de propósitos (informar, entreter, argumentar, persuadir, organizar atividades. (Kaufmam et al 1998, p. 44)

Para essas autoras, o aluno aprende observando, contextualizando, discutindo e investigando a informação e, textos esparsos não devem ser empregados, quando for enviar atividades como recortar sílaba ou letras, ou mandar um determinado texto para sublinhar adjetivos e advérbios, pois descaracterizam a aprendizagem.

Kaufman et al (1998) considera que o professor não pode ignorar a riqueza imaginativa, a linguagem cheia de ambiguidade do texto jornalístico. Desta forma, deve propor aos pais, se tiverem possibilidade de fazer com os seus filhos, um arquivo onde estejam classificadas as notícias por ordem cronológica e cujas notícias seja um fator de interesse.

Depois, dialogar com os filhos analisando as leituras, para compreender suas potencialidades, conflitos e dificuldades de entendimento da palavra escrita. Sendo possível, os pais e o professor analisam de forma objetiva o comentário da criança, seu entendimento do texto jornalístico. Entendendo que esse é um dos objetivos do ensino da leitura e da escrita. Durante processo ampliar sempre o nível de colaboração, participação e articulação entre essas duas instâncias envolvidas na formação do aluno.

Nesse instante em que o aluno está em casa, em que a quarentena deve ser levada a sério, para evitar a proliferação do COVID19, a criatividade do professor precisa ser colocada à prova, e ser ativado seu crivo de escolha, sabendo que, determinados tipos de leituras são indicados para alunos em uma faixa de idade e não servem para outra. Porém, ainda assim esses textos devem estar presentes no cotidiano dos alunos promovendo o conhecimento e favorecendo o aprendizado da escrita. Para Jolibert (1994, p.154) “é no deslindamento das situações reais, do cotidiano, que a criança se depara com as dificuldades da leitura e da escrita”.

Portanto, o professor pode através de seu trabalho auxiliar de maneira efetiva na construção do conhecimento do aluno, ainda que seja à distância. De acordo com Jolibert (1994, p. 155) “São atividades de leitura real, as que permitem ao professor e às crianças localizar e identificar as necessidades do aprendizado”. Também Kaufman et al (1998, p. 54) afirmam que “é desejável que o professor elabore um mapa das condições reais de aprendizado de cada um de seus alunos”. Com esse mapa ele pode interferir, de forma produtiva e eficaz, no percurso de aprendizado. Seus apontamentos propiciarão os elementos necessários para acompanhar o processo de aquisição do conhecimento do aluno, de forma individual, à distância reconhecendo qual a habilidade ou competência que ainda falta ser desenvolvida.

Esses instrumentos podem ser mostrados aos pais, no momento em que ele lhes repassa um adendo, explicando que seu filho será avaliado através dos questionamentos de entendimento de texto, e dos exercícios localizando partes que tenha gostado, ou onde se perceba o que esteja sendo pedido, através das informações adicionais que ele (professor) está mandando.

Segundo Soares, (2011) quando o professor apresenta ao aluno o mundo letrado, deve instigá-lo a usufruir todos os benefícios que a comunicação escrita pode ter. Essa comunicação surge como a informação contida nos rótulos e, o entretenimento encontrado nas revistas, nos quadrinhos, nas tiras de jornais e outros.

Portanto, nesse momento, os materiais utilizados em sua prática pedagógica, para seus alunos, que ainda não se apropriaram da linguagem escrita, devem estar presentes no cotidiano da casa da criança, próximo do aluno, favorecendo a mediação dos seus pais. Todos os tipos de linguagem e de textos precisam estar próximos e presentes na vida do aluno.

Não se esquecer de solicitar que os pais formalizem uma rotina semanal de leitura e escrita nas atividades cotidianas de seus filhos, expressando nelas os lembretes para que juntos estabeleçam a organização no tempo, o espaço onde estudarão, as formas como cuidam de seus materiais escolares. Nesse sentido, solicitar que de eles reservem um horário para o aluno poder realizar as atividades propostas por seu professor sob a supervisão dos pais e responsáveis.

Entretanto, nesse acordo é essencial o respeito do professor para com os pais. Não é momento de imposição de ordens aos pais, é instante de colaboração conjunta, de respeito mútuo, de cuidados uns com os outros. Com isso, se reconhece ser da competência dos pais, a liderança em sua organização familiar.

Juntos e em harmonia podem estabelecer a melhor promoção e engajamento na educação. Mobilizando os pais para articular com ele (professor) as melhores ações em favor de seus filhos desenvolvendo as estratégias educacionais que facilitem a aprendizagem. Conhecer os desafios que trazem as atividades à distância em aulas remotas onde seus filhos utilizarão: a internet, o celular, a televisão, o computador, as mídias sociais, sempre sob a sua supervisão.

As tecnologias utilizadas no ensino remoto agregam valor às suas atividades, ampliando as possibilidades de um trabalho em grupo, quando estarão servindo-se de plataformas gratuitas, que a *web* põe à disposição do professor. Por isso, deve haver um maior discernimento das concepções pedagógicas, métodos e conteúdos e habilidades trabalhadas em todos os exercícios dados.

O objetivo do professor também precisa ser o de sempre estimular a elevação da autoestima do aluno e dos pais. Ele (professor) tem o papel de articulador, e mediador na construção de conhecimentos necessários ao aluno. Ao buscar o diálogo com os pais e com os demais professores (AEE) está demonstrando coerência em seu trabalho, em suas atitudes e em seus valores e essa ação influencia de modo benéfico a personalidade dos alunos que lhe são confiados.

Com isso, pais e professores serão proativos. Os professores entendendo seu papel mobilizador e transformador, incentivando a família a ser propositiva transformando a realidade educacional do seu filho para que sejam superados os traumas desse momento difícil.

O Documento da Secretaria da Educação orienta os professores a utilizar o vídeo chamada, aplicativo Centro de Mídias São Paulo, a utilizar plataforma e atuar junto aos seus alunos. O documento explica que esse vídeo deve sempre ser usado de forma lúdica, em conjunto ou de forma individual, respeitando-se a aprendizagem do aluno, seguindo seu Plano de Trabalho, pois esse é seu documento orientador. As estratégias práticas podem alterar os planos feitos antes

da pandemia, entretanto, a ação do professor, todos os dias orientando alunos e suas famílias é um gerador de esperança, pois ajudará para que a mediação dos pais seja feita com sucesso.

1.5.1 Servindo-se de plataformas web para um sarau literário

Meu trabalho remoto realizado junto aos alunos nesse momento de aulas remotas foi um Sarau Literário Digital. O Sarau, normalmente, consiste na reunião de alunos com o objetivo de realizar recitar poemas, poesias, conversar, ouvir músicas, contar sobre algum livro que leu ou demais atividades culturais.

O poema facilita a aprendizagem e utilizando-se de atividades em conjunto através da sala do Whatsapp e vídeos, consegue-se criar um ambiente de aprendizagem, em um processo dinâmico que favorece a aquisição da autonomia no aprender. Para tanto, o saber escolar é valorizado socialmente e a aprendizagem acontece de modo processo agradável, alegre e criativo servindo-se da arte e de suas expressões, principalmente da musicalidade e da poesia.

Com a utilização desses recursos pedagógicos, é possível, mais tarde, utilizar as poesias que foram apresentadas, como atividades de leitura ou escrita e em outros conteúdos, favorecendo raciocínio e a construção do conhecimento de forma descontraída. Essas atividades bem direcionadas facilitam o progresso de personalidade integral da criança, reforçam suas as funções psicológicas, intelectuais e morais e contribuem para levar o aluno a gostar de ler.

CONCLUSÃO

Concluindo, pode-se afirmar que, o conhecimento sobre as mudanças trazidas pela situação de saúde que vive a população faz com que haja na sociedade uma preocupação por um ensino de qualidade para todas as crianças e jovens matriculadas na escola. As escolas em seu período do planejamento demonstram um cuidado em estabelecer os parâmetros necessários para a construção de uma sociedade justa, pensada para os homens deste século XXI. Percebe-se que todos os estudos realizados convergiram para criar planos de

ensino que levassem a um indivíduo mais ético, humano, justo, e que os conhecimentos e habilidades adquiridas propiciassem a todas uma real cidadania.

Entretanto, houve uma necessidade urgente de se reformular planejamentos, planos e projetos, pois uma pandemia em nível internacional chegou ao país e as famílias ficaram em quarentena. Com esse quadro, coube ao professor seguir novas diretrizes, buscar metodologias diferenciadas e se desdobrar para atender aos alunos que passaram a contar com a mediação também de seus familiares para resolver trabalhos e tarefas propostas pela escola e professores.

O artigo demonstra a importância da flexibilização do currículo, da formação de novos planos de aula e diferentes planos individuais, onde haja maior integração entre professores e pais, pois os familiares se tornaram os mediadores mais próximos do aluno e estão sendo os auxiliares na observação da forma como o aluno se adapta ao ensino remoto.

A ação conjunta que se desenvolve entre alunos, professores e pais demonstra como se dá essa adaptação aos novos modelos de trabalho, dando às famílias um papel colaborativo que antes não era bem utilizado. Com isso, há necessidade de o professor elaborar com maior cuidado suas atividades, colocando nos rodapés as instruções minuciosas, claras, para auxiliar esses mediadores e com isso atingir os objetivos propostos com maior fidelidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda e VILLARDI, Raquel (orgs) **Múltiplas Leituras da Nova LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96)**. Rio de Janeiro: Dunya, 1999.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

COLL, C. et al., **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FERREIRA, Naura S. Carapeto (org.) **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se complementam**. 31 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José E. (orgs) **Autonomia da Escola** princípios e propostas. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

GANDIN, JOLIBERT, Josette e colaboradores. **Formando Crianças Leitoras**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1994.

KAUFMAN, Ana Maria, CASTEDO, Mirta, TERUGGI, Lilia, MOLINARI, Cláudia. **Alfabetização de Crianças: Construção e Intercâmbio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

LEITE, Sérgio Antonio da Silva. **O processo de Alfabetização escolar: revendo algumas questões**. Revista Perspectiva. Florianópolis, v. 24, nº 02. P 449-474, julho/dez, 2006. <http://www.perspectiva.ufsc.br> Acesso em 29 de maio de 2020.

LEMLE, Miriam. **Guia Teórico do Alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1994

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002

LUFT, Celso Pedro. **“A teoria da linguagem”** in Língua e Liberdade: por uma nova concepção da Língua Materna e seu ensino. Porto Alegre: L&PM, 1995.

Brasil, **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS/ MEC BRASÍLIA**, Secretaria da Educação Fundamental, Brasília, 1994.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 2001.

TEBEROSKY, Ana & Tolchinsky Lilian. **Além da Alfabetização**; a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática. São Paulo: Ática, 2000.

SAVIANI, Demerval. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo. Cortez/ Autores Associados, 1987.